



Exportações de carros da Índia aumentam 57% em 2009 **P2**



Aliance, SBI entre as 47 empresas indianas na Lista da Forbes **P4**

15 de abril de 2009

Uma Publicação da Embaixada da Índia, Brasília

Índia emerge como potência econômica

Com ativos estrangeiros crescendo mais de 100% anualmente nos últimos anos, as empresas multinacionais indianas (MNEs) tornaram-se importantes investidores nos mercados globais de negócios e a Índia rapidamente reivindica o fato de ser uma verdadeira potência mundial de negócios, de acordo com uma pesquisa sobre empresas multinacionais indianas que investem fora da Índia.

A pesquisa realizada pela Indian School of Business (ISB) e o Vale Columbia Center sobre o Investimento Internacional Sustentável (VCC), foi apresentada na Columbia University em Nova Iorque no dia 13 de abril.

De acordo com um comunicado de imprensa da ISB, a pesquisa é parte de um estudo a longo prazo da rápida expansão global de empresas multinacionais dos mercados emergentes, em especial dos países BRIC — Brasil, Rússia, Índia e China. Estabelece uma base contra a qual os desenvolvimentos posteriores podem ser medidos.

O estudo identifica 24 grandes empresas multinacionais classificando-as com base em seus ativos no exterior. Estas 24 empresas estão entre os maiores investidores fora da Índia e, em 2006, representaram juntas US\$ 15,3 bilhões em ativos no exterior, 60.000 empregados no exterior, US\$ 12,7 bilhões em vendas no exterior e 441 filiais estrangeiras (sucursais, filiais, etc) em 75 países.

A empresa líder na lista das 24 foi a estatal Oil and Natural Gas Corporation (ONGC) que representou 31% dos ativos no exterior na lista. Foi seguida pelo conglomerado Tata Group, que representa mais de 27%.

O Grupo Tata tinha o maior número de trabalhadores no exterior, pouco menos de 25.000.

Embora a classificação por ativos estrangeiros apareça nos dados de 2006, a ISB disse que o relatório fornece informações sobre grandes investimentos indianos em 2007 também. Os maiores investimentos industriais através de fusão ou aquisição visando uma empresa existente em 2007, foi a aquisição de Corus Group (Reino Unido), por Tata Steel no valor de cerca de US\$ 12,7 bilhões, enquanto o maior e mais recente investimento foi de GAIL (ex Gas Authority of India Limited) que investiu US\$ 4,2 bilhões em produtos petroquímicos na Arábia Saudita.

G20 torna-se uma voz global poderosa, diz o Primeiro Ministro Manmohan Singh

Satisfeito com os resultados da cúpula do G20 realizada em Londres, no dia 2 de abril, e contente que a declaração final tenha refletido as questões levantadas pela Índia, o Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh disse que o fórum pode se tornar uma importante voz global.

“Se o Grupo dos 20 puder encontrar respostas convincentes para as principais questões mundiais, certamente criará um lugar para si mesmo,” disse o Primeiro Ministro, acrescentando que possui uma rica diversidade, não apenas contando com membros como os EUA, e a Rússia, mas também com economias emergentes como a Índia e a China.

“É uma comissão de 20, uma combinação exclusiva,” disse o Primeiro Ministro. “Reuniremo-nos novamente neste ano, a data e a hora serão fixadas pelo presidente,” disse ele, referindo-se ao anfitrião e homólogo britânico Gordon Brown.

Além da Índia, a Grã-Bretanha e os EUA, o G20 inclui a Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, França, Alemanha, Indonésia, Itália, Japão, México, Rússia, Arábia Saudita, África do Sul, Coréia do Sul, Turquia e a UE. O Primeiro Ministro fez uma declaração à imprensa após a Cúpula de Londres em 2 de abril.

Trechos do discurso.

“Nosso encontro em Londres foi um momento significativo para a economia mundial e, portanto, para o mundo como um todo. Sou grato ao Primeiro Ministro Gordon Brown pela iniciativa que tomou em acolher esta segunda Cúpula de líderes do G-20, e pela excelente organização ao longo das reuniões.

O objetivo desta Cúpula foi de levar adiante a busca de soluções para a crise econômica enfrentada atualmente pela economia global. O mundo está atravessando a pior recessão desde a Grande



Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh dirigindo-se à imprensa no final da Cúpula do G-20 em Londres, 2 de abril

Depressão. Temos nos saído muito melhor do que outros, mesmo tendo sido afetados. Esta é uma crise global que exige soluções globais. Hoje cedo (2 de abril) e ontem (1º de abril) à noite, discutimos diferentes formas para resolver a crise. Um estímulo fiscal eficaz e confiável é da responsabilidade de todas as grandes economias. Fluxos de crédito para os países em desenvolvimento também devem ser retomados. Temos de enfrentar a crise de uma forma que não crie outros problemas no futuro. Por exemplo, o protecionismo ou restrições à livre circulação de bens e pessoas seriam contraproducentes. O desenvolvimento também não pode ser interrompido ou sacrificado na busca de soluções para a crise financeira. Daí a necessidade de uma atenção especial às exigências dos países em desenvolvimento. Fiquei feliz em constatar que nossas opiniões receberam uma grande aceitação e apoio.

Enfatizamos a necessidade de compensar o declínio que ocorreu nos fluxos de capitais para os países em desenvolvimento por meio do fornecimento de recursos adequados para as instituições financeiras interna-

cionais. Fico feliz em dizer que fomos bem sucedidos na obtenção de consenso sobre a necessidade de ampliar os recursos do FMI e do ADB e também em antecipar a revisão das quotas no FMI. Os líderes também concordaram com uma nova emissão de SDRs. Estas são decisões positivas. Juntos, eles envolvem uma grande oferta de US\$ 1,1 trilhão para as economias de mercado emergente. A Índia não precisa do financiamento do FMI, mas temos sido a favor da expansão dos recursos do FMI, pois isto ajudará os países em desenvolvimento e restaurará a confiança nos mercados emergentes.

Também discutimos e concordamos com vários avanços em termos de regulamentação e funções de supervisão. Levará tempo para ter efeito, mas são muito importantes. A Índia está agora incluída tanto no Fórum de Estabilidade Financeira (FSF) e no Comitê da Basileia sobre Supervisão Bancária, os dois principais órgãos padrão. As grandes orientações da reforma da regulamentação e supervisão financeiras que foram aprovadas estão em sintonia com nosso pensamento na Índia.

Esta reunião demonstrou a utilidade do processo dos Líderes do G-20, e aguardamos a próxima Cúpula dos líderes do G-20 no segundo semestre do ano, e o início da rápida execução do que foi decidido hoje. Há uma necessidade de redefinir o papel das nossas instituições de governança econômica global para lidar com os problemas de hoje e refletir as realidades contemporâneas.

O processo de superação da crise global não será fácil. Considerando a boa vontade e o encontro entre os líderes de opinião que foi possível em Londres nos últimos dois dias, o mundo tem uma base para começar a resolver a crise. A comunidade internacional pode e deve trabalhar em conjunto para fazer isso.”

Presidente Lula considera histórico acordo do G20

O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva considerou histórico o acordo que surgiu na Cúpula Econômica do G20 em Londres. O fato importante é que os países ricos e as nações em desenvolvimento sentaram-se a mesma mesa e participaram em igualdade de condições com um objetivo comum, disse o Presidente Lula na conferência de imprensa após a Cúpula de Londres.

“É a primeira reunião em que não fomos tratados como se não entendêssemos nada,” disse Lula, atribuindo a mudança ao fato de que “ninguém tem certeza” sobre o que fazer com a atual crise econômica mundial. Ele disse que os líderes do G20



concordaram sobre a necessidade de restaurar os fluxos de capitais e de criar um ambiente regulamentar que incentive investimentos produtivos em lugar de especulações.

O líder brasileiro elogiou a decisão da cúpula de publicar imediatamente uma lista de paraísos fiscais que não cumprem com os padrões de transparência estabelecidos pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico.

Lula também expressou satisfação com a instrução do G20 para a Organização Mundial do Comércio (OMC) em expor os países que violam as regras da OMC, recorrendo a medidas protecionistas em meio à desaceleração. Ele descreveu esse esforço como um primeiro passo promissor em direção ao dismantelamento do protecionismo europeu no comércio agrícola.

Lula aplaudiu a decisão de aumentar em até US\$ 1 bilhão as reservas do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial a fim de permitir o auxílio aos países mais pobres, declarando que o Brasil tem condições de contribuir com esse esforço, porém, sem mencionar nenhum valor.

Peso econômico traz poder para nações BRIC

Ao observar que o peso econômico das potências emergentes como a China, a Índia e o Brasil traz poder à esfera político-financeira, um alto funcionário dos EUA disse que a Administração de Obama decidiu desenvolver “uma trajetória de soma positiva” com estes grandes operadores globais.

“Um dos principais focos do Presidente Obama e dos esforços iniciais da Secretária de Estado Hillary Clinton tem sido tentar desenvolver uma trajetória de soma positiva com os principais operadores mundiais por meio de acordos bilaterais com a Rússia, China, Brasil, Índia e outros, e em fóruns multilaterais como o G-20,” disse o Vice Secretário de Estado, James Steinberg.

Ao pronunciar o discurso principal no Simpósio National Defense University 2009 sobre “O Papel da Segurança da América num Mundo Desafiador”, Steinberg disse que a emergência desses países como os principais operadores mundiais, foi resultado de um crescimento econômico generalizado e sem precedentes no mundo em desenvolvimento, bem como



James Steinberg, Vice Secretário de Estado dos EUA

a difusão da tecnologia e do conhecimento que tem ajudado a criar uma igualdade de oportunidades. “A atual desaceleração econômica pode retardar essa mudança, mas a direção é clara. Todos vocês conhecem as manchetes: crescimento de dois dígitos na China e na Índia; empresas asiáticas que compram marcas americanas e europeias bem estabelecidas,” disse ele. Mas a história é muito mais ampla do que

isso: novos negócios surgindo na África do Sul e no México; prosperidade em lugares como Brasil e Indonésia, e ainda um forte crescimento em grande parte da África sub-saariana, disse Steinberg.

Referindo-se às estimativas do Conselho Nacional de Inteligência no ano passado, ele disse que os países BRIC — Brasil, Rússia, Índia, China — terão um peso econômico combinado igual ao das nações na origem do G-7 até meados do século. “Este peso econômico traz poder às potências emergentes na esfera econômica, como vimos na recente reunião do G-20, em Londres, e, durante o impasse nas negociações comerciais de Doha, mas também a partir de uma perspectiva política, como o recurso da diplomacia da China na África e na América do Sul tão bem ilustram,” disse ele.

O sucesso econômico facilita a capacidade destes países em desempenhar um maior papel na segurança, visto que são cada vez mais capazes de desenvolver arsenais militares maiores e mais sofisticados. Mas eles ainda são relativamente pequenos em relação aos EUA, observou.

Índia entre os 5 maiores negociantes na região Ásia-Pacífico



Juntamente com o Japão e a China, a Índia está entre os cinco principais países da região Ásia-Pacífico com o maior número de ofertas de fusões e aquisições nos três primeiros meses deste ano, mesmo com o impacto da desaceleração econômica nas F&A da região. Globalmente, as atividades de fusões e aquisições (F&A) na Ásia Pacífico diminuíram quase 30% para US\$ 160 bilhões no primeiro trimestre de 2009, contra US\$ 223,21 bilhões no mesmo período do ano anterior, segundo dados compilados pela principal empresa de monitoramento global Zephyr.

A Índia está entre os cinco principais países da região em termos do número de atividades F&A nos três primeiros meses de 2009 com 331 ofertas, apesar do declínio de 72% das ofertas no mesmo período do ano anterior. O Japão ocupa o primeiro lugar com 904 acordos de F&A no primeiro trimestre.

Exportações indianas de carros em alta: 57%

No momento em que as principais empresas mundiais de automóveis enfrentam dificuldades, os fabricantes de automóveis na Índia têm ampliado a presença no exterior com um aumento de 57,04% nas exportações do país no último exercício fiscal. De acordo com os números divulgados pela Society of Indian Automobile Manufacturers (SIAM), as exportações de automóveis da Índia atingiram 331.539 unidades no exercício fiscal 09, contra 211.112 unidades no exercício anterior. Hyundai Motor Índia, o maior exportador do país, alcançou uma taxa de crescimento de 63% nas exportações com 235.345 unidades, comparado a 144.440 unidades no mesmo período do ano anterior.

O líder no mercado interno, Maruti Suzuki India, obteve um distante segundo lugar, registrando um crescimento de 32,58% das vendas no exterior com 68.834 unidades em 2008-09, contra 51.916 unidades no ano fiscal anterior. Globalmente, as exportações de veículos da Índia cresceram 23,60% com 1.530.660 unidades no último ano financeiro, contra 1.238.333 unidades no ano fiscal anterior, disse SIAM. O crescimento das exportações no último ano fiscal foi robusto também na categoria de duas rodas, com um aumento de 22,50% e 1 milhão 4.174 unidades, contra 819.713 unidades no exercício anterior.

O aumento nas exportações de duas rodas foi liderado por Honda Motorcycle & Scooter India (HMSI), TVS Motor Company e Bajaj Auto Ltd. (BAL), com a venda de motocicletas.

O aumento nas exportações de duas rodas foi liderado por Honda Motorcycle & Scooter India (HMSI), TVS Motor Company e Bajaj Auto Ltd. (BAL), com a venda de motocicletas.

Maior leilão de petróleo e gás natural

No dia 9 de abril, a Índia lançou o maior leilão de blocos exploratórios de petróleo e gás, oferecendo 70 áreas para licitação. “Estamos oferecendo 24 blocos de águas profundas, 28 blocos de águas rasas e 18 blocos onland para licitação na oitava edição da Nova Política de Licença de Exploração (NELP),” disse aos repórteres o Secretário do Petróleo, RS Pandey, em Nova Delhi.

Paralelamente à NELP-VIII, o governo também ofereceu 10 áreas de licitação para a extração de gás, conhecido como o metano da jazida do carvão (CBM), a partir de campos de carvão. As rodadas de licitação para CBM-IV e NELP-VIII serão encerradas no dia 10 de agosto, disse ele.

A Índia ofereceu 57 blocos em NELP-VII no ano passado e concedeu 44 para empresas como BHP Billiton e Oil and Natural Gas Corp (ONGC). Nas primeiras seis rodadas, 162 áreas com um compromisso de investimento de US\$ 8,33 bilhões foram



concedidas.

“Com o início da produção do bloco KG-D6 da bacia Krishna Godavari, Reliance (Indústrias) atrairá mais investidores,” disse Pandey. A empresa obteve o bloco KG-D6 na primeira rodada da NELP em 1999 e iniciou a produção de gás em 1º de abril. A produção de gás do terceiro maior con-

sumidor de energia da Ásia será duplicada com oitenta milhões de metros cúbicos por dia no pico da produção do KG-D6, esperada em um ano. Do total do investimento empenhado de US\$ 8,33 bilhões recebidos nas primeiras seis rodadas da NELP, US\$ 3,89 bilhões já haviam sido gastos por companhias de petróleo e gás até março de 2007. Dos US\$ 8,33 bilhões de investimento prometido, o maior compromisso de US\$ 3,32 bilhões foi recebido na NELP-VI, onde 52 dos 55 blocos em oferta foram arrematados.

Com os blocos oferecidos pela NELP até agora, 49 descobertas de óleo e gás já foram feitas em Cambay, na costa do nordeste e nas áreas de águas profundas de Krishna Godavari, com mais de 600 milhões de toneladas de reservas. Pandey disse que a NELP-VIII será concluída em quatro meses e uma oferta de mais blocos deve ser feita alguns meses mais tarde, dependendo da resposta.

Suzlon ampliará operações no Brasil



Suzlon Energy, fabricante de equipamentos de energia eólica, afirmou que vai iniciar operações na África do Sul e continuar a expansão na América do Sul, onde a empresa tem uma presença no Brasil. “Vamos ampliar nossas operações em 3-4 países ... Na África do Sul e América do Sul... Já iniciamos no Brasil. Estamos interessados no Canadá, pois é um país que tem potencial,” disse Tanti, CMD Suzlon Energy.

“Considerando o objetivo da União Europeia em 2020 de aumentar a dependência nas fontes renováveis de energia, pretendemos ampliar nossas operações

nos países europeus,” disse Tanti.

Ao ser questionado sobre as despesas de capital para o exercício em curso, Tanti disse: “Gostaríamos de aumentar a capacidade de produção dos equipamentos de apoio à produção de eletricidade de 5.700 MW até junho deste ano, a partir dos atuais 4.000 MW, o que deve ser suficiente para 2009 e 2010.”

Sobre as operações indianas, Tanti disse: “Durante 2008-09, recebemos encomendas de equipamento para gerar 900 MW. Esperamos o mesmo neste exercício fiscal, pois não houve crescimento nos últimos dois anos.” Sobre as perspectivas de rentabilidade do setor em meio à recessão, ele disse que, embora seja estável em 2009, a indústria deve manter o estado atual ou pode até mesmo assistir um crescimento negativo de cerca de 5%.

Suzlon Energy tem uma base de fabricação na Índia, China e nos EUA. Possui operações em 21 países em todo o mundo.

Exportadores de engenharia focados na América Latina e CIS

A indústria de engenharia da Índia, que teve uma queda de 20% nas exportações neste exercício fiscal, deve concentrar-se no aumento do comércio com mercados “inexplorados” na América Latina e na Comunidade dos Estados Independentes (CEI). “As exportações para países da América Latina passaram de US\$ 1 bilhão em 2006-07 para US\$ 1,15 bilhões em 2007-08, o que prova que estes mercados são largamente inexplorados,” disse aos repórteres Mahesh K. Desai, vice-presidente do fórum apex de exportadores de engenharia EEPC India, em Chennai.

“Estamos organizando vários encontros de compradores-vendedores, visitas de delegações comerciais e exposições para aumentar nossas exportações,” acrescentou. Desai disse que o volume de comércio da Índia com os países latino-americanos é somente 10% do comércio da China com aquele continente.

■ A HISTÓRIA DA ÍNDIA NA MÍDIA GLOBAL

Melhor apostar na economia da Índia que da China

As democracias têm uma chance muito melhor de manter a reforma econômica do que um partido único afirma Dr. Manmohan Singh, Primeiro Ministro da Índia. Ele declarou ao Financial Times que a posição da Índia era superior a da China.

Arquiteto da liberalização do mercado indiano e respeitado economista, Dr. Singh comparou o sucesso a longo prazo da maior democracia do mundo à potencial fragilidade do crescimento acelerado da economia chinesa sob controle do partido comunista. “Os chineses têm algumas vantagens: o fato que é um governo com um único partido,” disse Dr. Singh na entrevista com o Financial Times antes de viajar para a reunião do G20 em Londres

“Mas acredito, a longo prazo, no fato de que a Índia é uma democracia que funciona, comprometida com o Estado de Direito. Nosso sistema é lento para se mover, mas estou confiante que, uma vez que as decisões forem tomadas, elas vão durar muito mais.”

Dr. Singh fez este comentário no momento em que a China afirma sua liderança entre os mercados emergentes no debate da política econômica global. Seus comentários servem para lembrar à China, de modo tácito, que lhe falta uma das principais credenciais para contribuir com o debate político mundial — a democracia.

Sua defesa da complexa democracia indiana tem como objetivo responder às preocupações dos empresários locais e

FINANCIAL TIMES

investidores estrangeiros que, muitas vezes, avaliam a capacidade de formular e implementar políticas nas duas maiores economias aceleradas do mundo. Os executivos indianos frequentemente expressam temor em relação à China, perplexos pelo rápido avanço da infra-estrutura e o que consideram como um franco processo de decisão política a partir do centro. Nas vésperas das disputadas eleições parlamentares, Dr Singh, com 76 anos de idade, disse que as reformas financeiras da Índia, que transformaram a economia indiana, quando foi ministro das Finanças em 1991, tinham sido efetuadas por governos sucessivos em Nova Delhi, independentemente da composição, e que não enfrentavam ameaça de uma grande inversão no futuro.

“Desde 1991, tivemos quatro ou cinco governos em nosso país, e nenhum deles ousou inverter o caminho da reforma que começamos,” disse Dr. Singh. “A democracia tem seus problemas. É um movimento lento. O processo de tomada de decisão é lento. Mas quando são tomadas, as decisões são muito mais duráveis.”

Ao se preparar para viajar ao G20, Dr. Singh manifestou o apoio a um grupo de peritos, eventualmente alheio ao Fundo Monetário Internacional, para avaliar os esforços feitos pelas grandes economias e relançar a economia após a devastação causada pela crise financeira mundial.

Para evitar piores danos aos mercados emergentes, ele disse que as principais economias eram responsáveis pela “limpeza” do balanço do sistema bancário e pelo incentivo na retomada dos fluxos de crédito. Dr. Singh advertiu contra o protecionismo financeiro, afirmando que a retirada dos recursos de capital dos países em desenvolvimento por parte das grandes instituições bancárias era “preocupante”. “O fenômeno dos países industrializados que força os bancos a darem preferência aos empréstimos feitos em casa é um verdadeiro problema. É uma forma de protecionismo financeiro que deve ser evitado,” disse ele.

O Primeiro Ministro indiano mostrou-se prudente em relação a uma proposta chinesa que recomenda que o mundo estabeleça um novo ativo de reserva no lugar do dólar norte-americano. Ele disse que era demasiado cedo para discutir isto no G20, pois tratava-se de uma questão complexa que deve ser determinada pelo equilíbrio de poder entre as nações.

Num esforço para moderar as expectativas sobre o que será decidido na reunião do G20, Dr. Singh disse que muitas das questões discutidas pelos líderes mundiais concernem a redistribuição do poder entre as nações, que não pode ser resolvida num curto período de tempo. “Se quisermos falar de reforma global, precisamos trabalhar muito mais.”

Para ler a história completa, acesse <http://www.ft.com/cms/s/0/d6298d84-1e04-11de-830b-00144feabdc0.html>

The New York Times

Karim's de Nova Delhi

Próxima à Mesquita Jama Masjid, esta instituição da Velha Delhi tem sido transmitida por quatro gerações da família de Haji Zahiruddin desde 1913, quando ele orgulhosamente conferiu um dos muitos nomes de Deus a seu modesto restaurante Mogol.

Vindos da Ásia Central para a Índia no século 16, os invasores Mogóis trouxeram com eles uma rica culinária repleta de especiarias, frutas secas e castanhas. Segundo a tradição da família, os antepassados de Zahiruddin cozinhavam tais pratos para a corte Mogol até o momento em que um motim em 1857 enviou a família ao exílio com as receitas reais. Posteriormente, diz a história que Zahiruddin aproveitou o coroamento do Rei George V em 1911 para regressar à capital e alimentar as massas.

Sentamos para jantar numa sala sem decoração, acrescentada ao espaço original, de menor dimensão, que ganhou a reputação de oferecer os melhores grelhados da cidade. Homens com bigodes saudando uns aos outros, o ar demasiado quente na sala mal ventilada. “O serviço é como fast-food”, avisou-me o Sr. Tomar ao trazer pratos que aterrissavam como Frisbees em nossa mesa.

Para ler a história completa, acesse <http://travel.nytimes.com/2009/03/29/travel/29Bites.html?scp=3&sq=India&st=cse>

FINANCIAL TIMES

Passagem da Índia

Uma das mais impressionantes imagens do quadro de negócios globais da Índia é a de dois homens sentados num café tomando notas num guardanapo de papel. Eles são Nandan Nilekani, co-presidente de Infosys, e Mukesh Ambani, presidente de Reliance Industries. O café é um Starbucks em Washington, DC. As notas dizem respeito ao plano de negócios de Reliance Fresh para revolucionar o mercado varejista da Índia e fornecer milhões de compradores.

Esta vinheta é descrita no livro de Nilekani ‘Imagining India’, um novo e extenso livro que analisa detalhadamente os desafios passados e presentes da Índia.

Mas a importância da conversa no café e muitas outras, é melhor compreendida após a leitura de outro livro de Nirmalya Kumar, intitulado ‘India’s Global Powerhouses’.

Para ler a história completa, acesse <http://www.ft.com/cms/s/0/96aba18c-2445-11de-9a01-00144feabdc0.html>

Infosys cobiça aquisições nos EUA

Infosys Technologies Ltd., empresa indiana de outsourcing, espera encontrar oportunidades de aquisição nos EUA durante a desaceleração, disse numa entrevista o co-presidente Nandan Nilekani.

“As aquisições serão certamente mais acessíveis neste mercado no que diz respeito aos preços,” disse Nilekani. “Se fizer sentido, vamos fazê-las.”

Ele disse que as empresas que operam nos setores da saúde e farmacêuticos poderiam se tornar alvos particularmente interessantes, acrescentando que Infosys possui US\$ 2 bilhões em dinheiro e não tem dívidas.

Na entrevista, Nilekani reiterou a direção prévia de Infosys de cerca de 12% no crescimento das receitas no ano fiscal encerrado em 31 de março. Isso seria uma desaceleração acentuada do crescimento de 35%, avaliado pelas regras de contabilidade dos EUA, no exercício encerrado em 31 de março de 2008.

Nilekani também disse que os clientes potenciais estão reticentes devido à crise



econômica e ao aumento de atitude protecionista.

Sobre a crise econômica, Nilekani disse “nunca vi tal nível de falta de clareza.” Ele disse que os executivos estão “mais focalizados em questões táticas de curto prazo” do que em tomar grandes decisões sobre outsourcing.

Em resposta, Nilekani disse que Infosys trabalha com clientes para criar modalidades de pagamento alternativo, incluindo algumas que permitam associar taxas e resultados comerciais. Outros clientes pedem para pagar na base de cada transação, em vez de um montante fixo para um sistema.

Nilekani disse que a crescente atitude protecionista nos EUA também afeta a tomada de decisão dos clientes sobre outsourcing. A lei de estímulo econômico, por exemplo, inclui uma disposição que impede que os participantes no programa

de socorro financeiro dos EUA contratem trabalhadores com vistos H-1B, normalmente utilizados por empresas estrangeiras de outsourcing.

“Questões políticas têm se tornado mais proeminentes em nossas conversas,” diz ele. Em parte por esse motivo, ele diz que não sabe se mais empresas norte-americanas vão despedir trabalhadores nacionais e transferir mais empregos para a Índia, como planeja fazer International Business Machines Corp, de acordo com as pessoas que conhecem o assunto.

Nilekani, que está nos EUA para promover seu novo livro ‘Imagining India’, disse que pretende diversificar melhor a mistura geográfica da receita de Infosys e reduzir a dependência dos EUA.

Os EUA agora representam cerca de 63% das receitas de Infosys; Nilekani disse que o ideal seria reduzir cerca da metade.

Para ler a história completa, acesse <http://online.wsj.com/article/SB123809625112550781.html>



Vice-Primeiro Ministro e Ministro das Relações Exteriores da Bulgária, Ivalo Kalfin, recebidos recentemente pelo Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh, em Nova Delhi



Samia Nkrumah, Membro do Parlamento de Gana, reuniu-se recentemente com o Ministro de Estado para Assuntos Exteriores, Anand Sharma, em Nova Delhi



Vice Ministro da China Zhong Shan e Secretário do Comércio G.K. Pillai informando a imprensa após a reunião, em Nova Delhi, 19 de março



Enviado Especial do Ministro francês da Economia J. Chartier com o Chefe Conselheiro Econômico do Ministério das Finanças, Dr. Arvind Virmani, em Nova Delhi, 6 de abril

Reliance e SBI entre as 47 empresas indianas na Lista da Forbes

Com US\$ 34 bilhões de vendas de petróleo e gás, Reliance Industries lidera as 47 empresas indianas que figuram na lista das 2.000 maiores empresas mundiais da Forbes.

Classificada em 121º lugar e liderada por Mukesh Ambani, Reliance também entrou na lista das 200 maiores empresas com duas outras entidades indianas, State Bank of India (SBI - 150) e Oil and Natural Gas Corporation (ONGC - 152), na lista compilada pela revista norte-americana de negócios. Quatro empresas indianas — Hero Honda Motors, Sun Pharma, Indian Bank e Jindal Steel and Power Ltd — são os novos participantes na lista. As 10 melhores empresas indianas são: Reliance Industries (121), SBI Group (150), ONGC (152), IOC (207), NTPC (317), ICICI Bank (329), Tata



Steel (463), Bharti Airtel (508), Steel Authority of India (582) e Reliance Communications (689). “A lista deste ano revela o dinamismo do negócio global,” disse Forbes, observando que as classifi-

cações abrangem 62 países, com a liderança dos EUA que possui 551 membros, mas 200 a menos que em 2004, quando a Forbes publicou a primeira lista global. Neste ano, a China tem 91 membros, a Coreia do Sul 61, e a Índia 47. Até mesmo o Cazaquistão é agora um membro da Lista Global 2000.

As empresas dos países árabes também estão ganhando uma presença significativa na lista da Forbes: Kuwait, Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos têm pelo menos 10 entradas na lista deste ano.

No total, as 2000 empresas globais já representam um valor de US\$ 32 trilhões em receitas, US\$ 1,6 trilhões em lucros, US\$ 125 trilhões em ativos e US\$ 20 trilhões em valor de mercado. “O Global 2000 continua a acumular receitas e ativos, mas, ultimamente, isto não tem significado

criação de riqueza ou lucros.” No ano passado, os lucros combinados diminuíram em 31%, enquanto o valor de mercado baixou para 49%. Forbes disse que uma análise do Global 2000 revela que, apesar da turbulência no setor bancário, os bancos continuam a dominar com 307 empresas na formação de 2000, graças em grande parte aos ativos totais. A indústria petrolífera e de gás, com 126 empresas, registrou uma pontuação elevada em vendas, lucros e valor do mercado de ações, mas estes setores não lideraram o crescimento no ano passado.

As empresas biotecnológicas e de medicamentos (até 59%) lideraram todos os setores em crescimento de vendas, enquanto as empresas de serviços de telecomunicações foram os líderes em crescimento de lucro (até 51%).

Fluxo de IDE para a Índia permanecerá robusto

A desaceleração econômica global não irá afetar o investimento direto estrangeiro (IDE) para a Índia pois o fluxo da demanda interna permanece “resiliente”, disse Goldman Sachs no dia 6 de abril. “O IDE está mostrando sinais positivos,” disse Tushar Poddar, economista de Goldman Sachs, acrescentando: “Esperamos que os fluxos de IDE permaneçam significativos em 2009-10, considerando a dinâmica relativamente resiliente da demanda interna indiana.”

Segundo o banco, o fluxo de IDE para a Índia durante os meses de setembro a janeiro — meses em que a crise de crédito estava no auge — alcançou US\$ 9,2 bilhões superior a US\$ 7,9 bilhões no período correspondente do ano passado.

Pranjul Bhandari, outro economista da Goldman Sachs, disse: A balança de pagamentos (BOP) da Índia pode viver o pior trimestre em outubro-dezembro de 2009, com um déficit de US\$ 18 bilhões.”



No entanto, “em 2009-10, esperamos que o déficit da conta corrente diminua para 1,3% do PIB comparado aos 3,5% do último exercício fiscal com a diminuição considerável do déficit comercial.”

Não obstante a debilidade do crédito comercial e os influxos de portfólio estrangeiro, a básica balança de pagamentos (BBOP) deve ser positiva neste exercí-

cio fiscal, disseram os economistas. “Por outro lado, o investimento de portfólio e o crédito comercial diminuíram acentuadamente e esperamos que permaneçam fracos neste ano fiscal,” disse Poddar.

“Os depósitos NRI apresentaram um aumento no último fiscal, mas esperamos que permaneça invariável em 2009-10. Esperamos que os depósitos NRI com vencimento no próximo ano (US\$ 32 bilhões) fechem com maior volume, mesmo sem grandes novos influxos,” acrescentou. Os empréstimos comerciais externos (ECBs) devem ser moderados no atual fiscal. Contudo os ECBs diminuíram para US\$ 9,1 bilhões entre setembro e fevereiro dos US\$ 11,8 bilhões nos seis meses anteriores.

“Em 2009-10, esperamos que os ECBs permaneçam positivos devido ao maior crescimento e rendimentos na Índia, apesar dos US\$ 7 bilhões dos empréstimos comerciais pendentes a vencer,” disse Bhandari.

Aumentos salariais indianos serão os mais elevados na região

Neste ano, o aumento salarial na Índia deve ser o mais elevado na região da Ásia-Pacífico com 10,8%, de acordo com a empresa de consultoria ECA International. A empresa publicou as conclusões da pesquisa sobre as últimas tendências de salário em 8 de abril.

Mesmo que quase um terço das empresas pesquisadas na Ásia-Pacífico planejem adiar os aumentos salariais, e os salários no Japão, Taiwan, Hong Kong e Cingapura tenham registrado a maior queda em ajustamentos, alguns países asiáticos, incluindo a Índia, Vietnã e Indonésia, devem ainda oferecer grandes aumentos em 2009, previu o estudo.

O diretor regional de ECA Asia, Lee Quane, disse: “Há ainda uma enorme procura por talentos na Índia, o que mantém os aumentos salariais altos, apesar da atual situação econômica.”

A pesquisa indicou que os aumentos salariais em toda a Ásia Pacífico diminuíram 40% do previsto antes da crise econômica mundial e quase um terço das empresas pesquisadas devem adiar os aumentos salariais. Segundo a pesquisa, os aumentos salariais na região da Ásia Pacífico devem ser em média de 4,8% em 2009, uma queda de 30% em relação ao aumento de 6,9 no último ano.

As empresas indianas vão registrar um aumento no salário médio com um único dígito inferior ou igual a 8,2% neste ano, diminuindo dos 13,2% em 2008, previu Hewitt Associates. A Índia terá um melhor desempenho do que os vizinhos imediatos e estendidos, visto que as estimativas do aumento salarial previsto continuam a ser as mais elevadas na região Ásia Pacífico, estando entre as mais altas no nível mundial.

HCL obtém contrato de prestação de serviços de 5 anos com Microsoft

HCL Technologies obteve um contrato de prestação de serviços TI durante cinco anos com a Microsoft, líder de software, no valor de cerca de 170 milhões de dólares.

HCL Technologies tornou-se um fornecedor estratégico de prestação de serviços de tecnologia online para a empresa, cuja sede fica em Redmond. Segundo o acordo, HCL vai contratar 600 trabalhadores no contrato com a Microsoft. Cerca de 250 pessoas já começaram a trabalhar no projeto. A empresa também vai escalar uma equipe de trabalho, ou manter membros da equipe para novos projetos ou reforçar os contratos existentes, a fim de atender a Microsoft. Também pode contratar mais pessoas para isso.

A Microsoft tem ampliado os serviços de negócios on-line e anunciou recentemente que vai tornar Business Productivity Online Suite, parte de seus serviços on-line, disponível para teste e compra em 19 países. Tais ofertas, classificadas como software-como-um-serviço, são mais eficazes em termos de custos, em comparação aos tradicionais serviços desktop, pois as empresas não precisam gastar em implantação e operação.

HCL anunciou recentemente um contrato de outsourcing de serviços TI no período de sete anos, no valor de US\$ 350 milhões com a empresa de mídia The Readers' Digest Association. Com o acordo, HCL fornecerá serviços de desenvolvimento e manutenção de aplicações e suporte de infra-estrutura à editora Readers' Digest com sede em Nova York.



GobalLogic amplia centro de Bangalore

GlobalLogic

GlobalLogic Inc, líder mundial em serviços de desenvolvimento de produto, ampliou o seu mais recente centro em Bangalore.

LumenData, uma inovadora empresa de produto especializada em gestão de dados, fez parceria com a GlobalLogic para o desenvolvimento de produtos e implementação. “Sentimo-nos honrados que LumenData tenha optado pela parceria com GlobalLogic para ampliar a presença em Bangalore, disse Peter Harrison, CEO da GlobalLogic. “GlobalLogic procura somente engenheiros altamente qualificados com vários anos de experiência para formar sua equipe global. O centro em Bangalore é essencial para nossos esforços de recrutamento na Índia. É um importante pólo tecnológico que nos dá acesso a um conjunto de engenheiros altamente talentosos,” disse ele.

GlobalLogic tem centros de engenharia na Europa Oriental, Israel, China e nos EUA. Ao contrário de muitas empresas que se concentram em serviços de TI, GlobalLogic é especializada em produto P&D para empresas estabelecidas e emergentes.

Crescimento da Índia vai reviver em 2010

O crescimento da Índia deve reviver em 2010, em paralelo com a produção mundial que deve acompanhar a queda da demanda, diz um relatório da Barclays Capital. Segundo Barclays Capital, o crescimento do PIB real indiano para o ano civil de 2009 será de 4% antes de reviver com 6% em 2010. A queda foi de 9,1% em 2007 e 6% em 2008, disse Barclays.

Na nota de pesquisa ‘Global Outlook: Green shoots have arrived’, a unidade bancária de investimento de Barclays Bank disse que a estabilização da demanda de consumo e a queda de estoques no mundo inteiro preparam a terreno para uma surpresa positiva. “Ao mesmo tempo, a produção diminui de modo significativo e mais rapidamente do que a demanda, produzindo uma forte diminuição nos estoques, o que prepara o terreno para melhores leituras econômicas.”

Empresas indianas registram forte aumento de 53%

As empresas indianas aumentaram fortemente os investimentos que passaram de 31,79% em 2006-07 para 52,55% em 2007-08.

A relação entre os ativos e os investimentos também aumentou regularmente, passando de 17,85% em 2005-06 para 18,07% em 2006-07 com um salto de até 21,03% em 2007-08. Esta tendência foi revelada por uma pesquisa realizada de 2005 a 2008, junto a 1.548 grandes empresas.

Em 2007-08, estas empresas investiram INR 17.900 bilhões em ações, INR 980 bilhões em fundos de investimento aberto e INR 660 bilhões em obrigações. A participação acionária caiu em relação ao total dos investimentos, passando de 48,09% em 2005-06 para 46,30% em 2006-07 com uma pequena recuperação de até 46,58% em 2007-08.

A parte dos fundos de investimento no total aumentou, passando de 21,84% em 2006-07 para 25,44% em 2007-08. Isso



indica a preferência das empresas pelos fundos de investimento.

R. Swaminathan, vice-presidente associado de IDBI Capital, disse: "É uma maneira eficiente e atrativa para as empresas gerarem tesouraria, aproveitando as oportunidades de investimentos disponíveis em fundos de investimentos, com vantagens próprias tais como liquidez, sistemas tributários favoráveis, de curto prazo entre

outros."

Entre os maiores operadores em fundos de investimento, encontram-se Larsen & Toubro, Hindalco Industries, Hero Honda Motor, Maruti Suzuki, Hind Zinc, Tata Motor e Sterlite Industries. As aplicações em fundos de investimentos de Larsen & Toubro aumentaram 465,66% passando de INR 7,2 bilhões em 2005-06 para INR 40,75 bilhões em 2007-08.

Em 2007-08, houve um aumento de mais de 100% do total dos investimentos realizados por 374 empresas, incluindo Suzlon Energy, Gitanjali Gems, GMR Infrastructure, Unitech e Punj Lloyd.

Neste mesmo período, foram investidos INR 1 bilhão suplementares por 134 empresas, incluindo M&M, Biocon, Birla Corporation, Shree Cement e Godrej Industries.

Em 2007-08, Reliance Industries, Indian Oil, NTPC, Hindalco e Reliance Communications foram as 5 empresas líderes em termos de investimento num total de 1.548 empresas principais. Nesta lista, o maior aumento de investimento foi registrado por Reliance Communications. Das 1.548 empresas, 857 empresas registraram um aumento no coeficiente de investimento em ativos durante 2007-08. Porém, ocorreu uma tendência contrária no caso de Tata Steel, Thermax, Ambuja Cement, Ceat, Gammon India e Grasim Industries.

Telecom pode criar 25 milhões de empregos



Chamando a atenção para o setor, as maiores operadoras de telecomunicações propuseram a criação de um sistema de celular de banda larga financiado pelo setor privado que pode criar cerca de 25 milhões de empregos. Operadores mundiais de GSM tais como AT&T mobile, Ericsson, Alcatel Lucent, Orascom, MTN Group e Sunil Bharti Mittal de Bharti Airtel apresentaram propostas ao Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh. Segundo o projeto, este avanço deve também estimular um crescimento de 4% do PIB mundial.

"A iniciativa visa reiterar o sucesso do GSM e oferecer um acesso a Internet por meio de serviços abrangentes e acessíveis de banda larga móvel. Varias pesquisas já comprovaram o importante impacto econômico deste projeto. Nas economias emergentes, um aumento de 10% da penetração da telefonia móvel estimula um crescimento de 1,2% do PIB, segundo um relatório.

Tata Tea controla a empresa russa Grand

Conhecida por sua estratégia de aquisição, a segunda maior marca indiana de chá, Tata Tea, associou-se com o Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BERD) para comprar 51% da empresa russa de acondicionamento e distribuição de bebidas, Grand.

A Rússia possui o maior volume de mercado de chá depois da Grã-Bretanha e da Índia. Grand é o segundo maior importador russo de chá, representando 15% das importações. O valor da transação não foi revelado.

As filiais estrangeiras do grupo Tata Tea e o BERD adquirirão respectivamente 32,2% e 17,8% das ações de Grand. Os fundadores, liderados por Alexander E.

Borisov, manterão o controle de 49% das ações. Esta aquisição, sujeita a várias condições e aprovações regulamentares,



deve ser concluída na primeira metade de 2009.

Os investimentos do BERD e de Tata Tea serão utilizados para modernizar as instalações de produção da Grand, visando maiores quantidades e melhor qualidade, declarou a empresa.

Com esta transação, Tata Tea espera acelerar a entrada no próspero mercado russo de bebidas. O mercado russo do chá cresce de 12 a 13% em volume, enquanto a Índia e a China registram taxas de um dígito. O mercado russo, basicamente de chá pronto e embalado, é mais avançado do que o mercado indiano onde o chá sem embalagem representa ainda 60% do consumo.

Em termos de valor, o mercado russo vem depois de mercados mais avançados como o norte-americano, britânico e alemão, em que dominam chás especializados e para a saúde. "Dado o dinamismo do mercado russo, há uma grande oportunidade para expandir a carteira de chá Tata Tea com a marca Tetley," disse Sujay Kotak de Singhi Advisors.

Boeing vai criar centro de P&D na Índia

O gigante aeroespacial mundial Boeing abriu um laboratório de pesquisas tecnológicas em Bangalore para desenvolver tecnologias aeroespaciais avançadas e soluções para produtos de próxima geração, declarou um executivo da empresa no dia 31 de março.

No início, o laboratório indiano da Boeing, o terceiro deste tipo fora dos Estados Unidos, empregará 30 engenheiros trabalhando com múltiplos projetos incluindo aeronave avançada, concepção de nave



espacial, novas tecnologias de estruturas e materiais. "Cem engenheiros suplementares colaborarão em vários projetos conduzidos por instituições universitárias, agências de pesquisa e desenvolvimento (P&D), empresas públicas e privadas," declarou à imprensa John J. Tracy, diretor tecnológico da Boeing, na inauguração do laboratório. O laboratório participará do projeto 787 Dreamliner da Boeing, a mais avançada aeronave comercial atualmente em fase de desenvolvimento.

Sikorsky entrega primeiro helicóptero comercial na Índia

A empresa norte-americana Sikorsky Aircraft Corporation entregou um primeiro helicóptero comercial recentemente em Mumbai, sinalizando sua entrada no mercado indiano. Sikorsky é o líder mundial em concepção, fabricação e serviços de helicópteros. É uma filial de United Technologies Corp.

A empresa quer tornar a Índia um centro logístico para atender a procura do mercado sul-asiático após ter formado um empreendimento conjunto com Tata Grupo para produzir cabinas de helicópteros na Índia. "A Índia é um importante mercado



para a empresa. Já recebemos encomendas de grandes empresas de Mumbai e Delhi. Já entregamos um S-76C++ e dois outros devem ser entregues a empresas indianas em abril," afirmou Sikorsky.

Sikorsky, que busca ativamente conquistar o mercado das grandes empresas indianas com os modelos S-76D, espera assinar alguns acordos num futuro próximo. A série de helicópteros S-76 visa o enorme mercado das 100 maiores empresas cotadas por Fortune e operações de suporte a plataformas offshore de petróleo. Desde a homologação inicial em 1978, Sikorsky já entregou mais de 700 helicópteros S-76.

Dos 25.000 helicópteros registrados no mundo, cerca de 200 helicópteros operam na Índia — 150 fora do mercado visado.

American Tower Corp negocia com empresa indiana

American Tower Corporation (ATC), uma das maiores operadoras independentes de torres de telecomunicações no mundo, negocia para adquirir a empresa



Independent Mobile Infrastructure Ltd (IMIL), sediada em Gurgaon. IMIL está presente em 10 áreas de atuação com 400 torres de celulares e somente 125 torres alugadas.

Independent Mobile Infrastructure Ltd (IMIL) foi fundada por Jide J. Zeitlin, ex-sócio de Goldman Sachs em 2006, e é fomentada pela própria empresa de capital risco Keffi Group. Operadoras cativas de torres de celulares tais como Indus Towers (empreendimento conjunto de Bharti, Vodafone e Idea), Reliance Telecom Infrastructure e Bharti Infratel dominam atualmente o mercado.

ATC possui 2.000 torres em 15 áreas de atuação após a aquisição de Xcel Telecom. A maior operadora independente de torres de celulares é Tata-Quippo com cerca de 18.000 torres.

Sete indianos entre os finalistas da revista Time

Sete indianos, incluindo a presidente do Partido do Congresso, Sonia Gandhi, os empresários Ratan Tata e Mukesh Ambani e o magnata da mídia Ronnie Screwvala foram escolhidos pela revista norte-americana Time para figurar na lista das 100 pessoas mais influentes do planeta em 2009.

Embora a lista final seja publicada no decorrer do ano, na votação online aberta pela revista Time, os 203 finalistas são liderados por 'moot', fundador de 4chan.org, um website para publicar imagens e comentários anonimamente. Barack Obama, o primeiro afro-americano a ser eleito presidente dos Estados Unidos, está classificado em 13º lugar.

Sonia Gandhi, líder e candidata do partido do Congresso nas eleições parlamentares indianas classificou-se em 43ª posição — à frente de Ratan Tata (102), fabricante do



Nano, o carro mais barato do mundo e de Mukesh Ambani (169).

Os três outros indianos na lista são a Diretora Executiva de Pepsico, Indra Nooyi, o secretário interino do Tesouro dos EUA para Estabilidade Financeira, Neel Kashkari e o consultor de empresas e diplomado de Harvard, Ram Charan.

Danny Boyle, o diretor britânico em destaque com o filme 'Slumdog Millionaire',

rodado nas favelas de Mumbai e vencedor do Oscar, também figura entre os finalistas.

Sobre Sonia Gandhi com 62 anos, já duas vezes presente na lista Time das 100 pessoas mais influentes do planeta, a revista afirmou que "nascida na Itália, a presidente do principal partido indiano é apreciada por seus eleitores, não somente pela história familiar, mas também pelos esforços na luta contra a pobreza."

O indiano Ratan Tata que já entrou uma vez na lista anual da revista Time, foi descrito como o homem que "lançou o Nano da Tata, o primeiro carro de US\$ 2.500."

Segundo a revista Time, o presidente bilionário de Reliances Industries, Mukesh Ambani, que ganhou o apelido de "rei do petróleo", dirige um dos maiores grupos econômico-financeiros indianos com negócios não apenas em petróleo, mas também em vestuário e em utensílios de cozinha.

Índia em segundo lugar no turismo médico

A Índia gasta somente 1,2% do seu PIB em saúde, mas atende pacientes estrangeiros e classifica-se em 2º lugar no turismo médico. Em 2007, foram tratados 405.000 pacientes de outros países nos hospitais indianos contra 1,2 milhões na Tailândia, líder do mercado.

Uma pesquisa conduzida durante dois anos pela consultoria Deloitte revelou que, além dos habituais pacientes provenientes dos países vizinhos e do Oriente Médio, houve recentemente um importante aumento de pacientes dos EUA, Reino Unido e Europa. Tratamentos médicos mais baratos são muitos atrativos, ainda mais durante uma recessão. Mas outros fatores também contribuíram para o crescimento do turismo



médico na Índia. A habilidade indiana no setor paramédico e clínico é reconhecida mundialmente, o que foi comprovado com o credenciamento de alguns hospitais pelo Journal of Clinical Investigation (JCI). As companhias de seguro de saúde também impulsionaram o mercado," disse Vishal Bali, diretor executivo de Workhardt Group of

Hospitals. "Enquanto a Tailândia, que revolucionou o turismo médico, dedica-se mais à cirurgia plástica, a Índia focaliza-se em tratamentos cardíacos, neurológicos e ortopédicos," disse Bali. Um outro fator importante é a grande lista de espera dos pacientes, particularmente no Reino Unido e na Europa. Os gastos em saúde por pessoa foram de US\$ 720 na Coreia contra US\$ 94 na Índia. Os custos médicos são mais baratos na Índia — 20% da média norte-americana contra 30% em Cingapura, Tailândia e África do Sul. O turismo médico mostra ao mundo as potencialidades do setor médico indiano, apesar dos receios provocados pela frequência de casos de Aids, tuberculose, cancer, malária e diabetes na Índia.

Vendas de Hindustan Aeronautics Ltd aumentam 9%



O gigante estatal do setor da defesa, Hindustan Aeronautics Ltd. (HAL) registrou um crescimento anual de 19%, apresentando um volume de vendas de INR 102,6 bilhões em 2008-09 contra INR 86,25 bilhões no ano anterior, segundo uma declaração da empresa em Bangalore no dia 1º de abril.

"Com um desempenho recorde, cumprimos nossa parte do Memorando de Entendimento (MoU) assinado com o Ministro da Defesa," disse a empresa.

De acordo com os resultados financeiros provisórios, Hindustan Aeronautics Ltd. (HAL) apresentou um lucro (antes dos impostos) de INR 22,60 bilhões contra INR 21,64 bilhões no ano anterior, isto é, um crescimento de 4,4% representando INR 960 milhões.

O líder aeroespacial do setor público declarará os lucros líquidos do exercício fiscal em setembro na aprovação das contas no parlamento.

Os lucros líquidos foram de INR 16,32 bilhões em 2007-2008. Os lucros antes dos impostos representam 22% do movimento de vendas, um número espetacular em relação as outras empresas aeroespaciais no mundo inteiro," comentou a empresa.

Indústria de cimento aumenta vendas em 12%



Apesar das preocupações com a recessão, a indústria de cimento aproveitou mudanças no cenário econômico e pressões na demanda para concluir com êxito o ano fiscal 2009.

Segundo especialistas, o quarto trimestre do exercício fiscal 2009 registrará um crescimento de 2-3% das margens, devido à alta dos preços e ao crescimento das vendas de 10-12% em relação ao ano anterior, decorrente da maior procura nesse trimestre.

Num cenário dominado pela forte procura do setor de infra-estrutura, as remessas de cimento aumentaram em termos anuais de 11% em novembro, 12% em dezembro, 8,26% em janeiro de 2009 e 8,73% em fevereiro de 2009.

H.M. Bangur, diretor geral de Shree Cement e presidente da Associação dos Produtores de Cimento declarou: "os resultados do setor terão uma alta de 8% nesse ano".

Empresas indianas no Brasil

Quem Somos? Desde junho de 2007, a Química e Farmacêutica Nikkho do Brasil Ltda. faz parte do Grupo Zydus Cadila, uma empresa Global integrada, voltada para Cuidados na Área de Saúde.

A Zydus Cadila é uma empresa farmacêutica global inovadora, que descobre, desenvolve, fabrica e comercializa uma ampla gama de produtos da saúde. As operações do grupo compreendem APIs (matérias-primas) para formulações de medicamentos, saúde animal e produtos cosmeceuticos.

Sediada na cidade de Ahmedabad, na Índia, o grupo tem operações globais em quatro continentes e em cerca de 50 países atuando nos E.U.A., Europa, Japão, Brasil, África do Sul e outros 25 mercados emergentes.

Na sua missão de criar comunidades mais saudáveis globalmente, a Zydus Cadila fornece soluções abrangentes na área de saúde e adiciona valor para os seus clientes.

A NIKKHO atua há 49 anos no Brasil. Nossos fundamentos são a ética, o respeito ao papel do médico na sociedade e o alto padrão profissional. Desde a fundação, a nossa Empresa tem como objetivo primordial oferecer qualidade máxima em toda a sua linha de produtos.

A NIKKHO se destaca na produção de medicamentos de venda sob prescrição médica, conhecidos como medicamentos

Nikkho Institucional



éticos. Nossa divulgação é restrita à Classe Médica, pois o que aproxima os consumidores de nossos produtos é, sempre e exclusivamente, a prescrição de um profissional. Por isso, a busca de um relacionamento sólido com a Classe Médica brasileira é um dos pilares de nossa atuação.

Através de parcerias com diversos Laboratórios e Centros de Pesquisa, a NIKKHO está sempre atualizada com as últimas descobertas nas áreas de Medicamentos Fitoterápicos e Medicina Tradicional, sendo uma das pioneiras em Fitomedicamentos.

Nossa linha de fitoterápicos é garantia de eficácia terapêutica. Nossos parceiros, fabricantes dos extratos que utilizamos, empregam boas práticas de agricultura, métodos precisos de colheita e identificação botânica, extração e purificação com tecnologia exclusiva e rigoroso controle de qualidade. Todo este cuidado garante a conformidade do extrato com as especificações recomendadas pela literatura médica mundial e assegura a constância da composição química de diferentes lotes de

matéria-prima vegetal.

A NIKKHO conta, ainda, com uma linha tradicional, composta por medicamentos ímpares no mercado brasileiro, além de medicamentos de referência, cujos princípios ativos, frutos de pesquisas, são obtidos, sempre, dos melhores fornecedores mundiais.

O Que Fazemos?

Buscamos a melhoria da qualidade de vida, colocando à disposição de médicos e pacientes medicamentos inovadores que seguem rígidos padrões internacionais de qualidade e segurança.

Procuramos satisfazer as necessidades e superar as expectativas de nossos clientes e fornecedores, através de uma relação que nos assegure seu respeito e lealdade.

Procuramos a melhoria contínua, apoiada no desenvolvimento do talento humano de nossos colaboradores e de nossa organização.

Estamos comprometidos com o desenvolvimento e o bem-estar da comunidade, com o respeito e o cumprimento de nossos deveres e obrigações e com a preservação do meio ambiente.

Como resultado de todo este esforço, a NIKKHO é reconhecida pela Classe Médica brasileira e pelos seus parceiros comerciais como uma empresa de tradição, que preza a qualidade e a ética nas relações; e nossos produtos são sinônimo de eficácia e confiança para médicos e pacientes.



A concepção de produtos é o que alguns gurus de gestão chamariam de ponto crucial para uma venda. Quando um consumidor considera uma série de marcas para escolher, um produto com design exclusivo muitas vezes vence a competição para o fabricante inovador.

Os exemplos comuns incluem carros, celulares, bens duráveis, móveis e vestuário. O consumidor escolherá um produto em detrimento de outro, apenas porque lhe parece melhor ou mais fácil de usar, enfatizando assim a importância de um recurso estético e utilitarista na determinação do sucesso de um produto no mercado.

Kiran Deshmukh, chefe executivo de operações, Sona Koyo Steering, afirma: “Estamos tentando criar uma mentalidade de inovação. Para se manter à frente da concorrência, a inovação em design é fundamental. Estamos criando ferramentas e desenvolvendo competências para que as pessoas sejam capazes de pensar de outra forma. Sona Koyo projetou o volante do Nano — o carro mais barato do mundo, lançado recentemente por Tata Motors.

Um crescente número de empresas indianas e internacionais que comercializam seus produtos no país, tentam agora encontrar um design de vanguarda nas campanhas de marketing. O telefone Razer da Motorola é um exemplo que vendeu muito graças ao design na publicidade e foi considerado como um produto bem sucedido.

Outros produtos que têm sido um enorme sucesso, principalmente devido ao design exclusivo, são o Maruti Suzuki e o Swift Dzire, vendidos como pães quentes no mercado indiano. De fato, Maruti Suzuki tem priorizado o processo de design — Swift, SX4 e Dzire são os três exemplos recentes — para aumentar a participação no mercado indiano.

Após o sucesso do design do Swift, Maruti Suzuki introduziu recentemente o

PROJETANDO UM FUTURO MELHOR

quinto ‘modelo estratégico mundial’ — o A-Star — que foi projetado na Índia por dois engenheiros da Maruti: Saurabh Singh e Rajesh Kumar Singh Goddu. Pela primeira vez, o gigante japonês de automóveis Suzuki permitiu que os engenheiros na Índia fizessem alterações nas mudanças cosméticas, em relação à engenharia e ao design de um novo produto. Outros produtos da Suzuki desenvolvidos por engenheiros indianos foram o Zen Estilo e Swift. “Esperamos projetar e produzir nosso próprio modelo de carro da Índia até 2011,” diz CV Raman, diretor geral, (engenharia), Maruti Udyog.

O fator design está ganhando importância na Índia, tornando-se uma proposição exclusiva de vendas (USP em inglês) para muitos produtos. O design tem desempenhado um papel fundamental numa variedade de produtos nos últimos anos.

Sunil Sinha, CEO dos Serviços de Gestão de Qualidade da Tata, diz:

“Como um grupo, começamos a levar a sério a inovação na década

de noventa. Internamente, ampliamos a mensagem da inovação, reforçamos a P&D e aumentamos as despesas no orçamento.”

Na medida em que o design de produtos ganha destaque na estratégia corporativa, uma série de consultorias estão surgindo na Índia, com profissionais que oferecem recomendações aos gestores de produção e engenheiros industriais. As agências de publicidade também estão entrando neste mercado em crescimento rápido com extensões das próprias marcas.

As competências de design do país estão sendo reconhecidas internacionalmente e a Índia emerge rapidamente como um centro de design. Hyundai, Suzuki, Texas Instruments, Bell Labs, Lucent, Motorola e GE utilizam o amplo talento de design do país. Os líderes dos automóveis no mercado internacional tais como Ford, Honda, Toyota e Ferrari também aumentaram os contratos de outsourcing de design na Índia.

Empresas como Harita TVS e Plexion Technologies fornecem soluções de design para fabricantes de equipamentos originais (OEM) em toda a Europa e nos EUA. Harita oferece soluções end-to-end para a próxima

geração de produtos com sua equipe de serviços de design mecânico. Além disso, empresas nacionais já estão adquirindo empresas de design global como parte da estratégia para subir na escala de valor. Por exemplo, Argentum Motors, fabricante líder de automóveis, promovido pelo ex-chefe BVR Subbu de Hyundai Índia, adquiriu uma participação de 60% em Heuliez SA, uma empresa francesa de design de automóvel.

O líder de tratores e veículos utilitários Mahindra & Mahindra adquiriu recentemente uma firma italiana de design de duas rodas, Engines Engineering SpA, um fabricante de automóveis.

A divisão de tratores da empresa recentemente projetou um veículo agrícola multi-utilitário, Shaan, que ganhou um prêmio de design da Sociedade Americana de Engenheiros Agrícolas e Biológicos.

Visto que há uma diminuição nos ciclos de vida do produto em muitas categorias, o design tem de ser aprovado, pronto para a produção. Conseqüentemente, os designers encontram dificuldades para criar ‘novos’ designs que funcionam e são bem aceitos.

Por ser uma mistura de arte e ciência, os designers buscam diferentes lugares de inspiração. Honda Motors foi inspirado por jatos gêmeos de caça no design dos faróis traseiros do novo modelo. O novo tênis Nike foi inspirado por Nintendo.

O design de produtos ganha terreno como parte de uma estratégia empresarial global. As empresas voltadas para o futuro já começaram a incluir designers em reuniões corporativas, reconhecendo assim a importância de sua contribuição. Neste domínio de rápido crescimento, a Índia apenas arranhou a superfície. Existe uma enorme dimensão tanto no âmbito nacional quanto no mundial. Ao longo do tempo, o outsourcing de engenharia, com a importância do design de produtos, permitirá aos designers indianos demonstrar suas competências no nível internacional, promovendo um novo fluxo de rendimentos.



Na medida em que o design de produtos ganha destaque na estratégia corporativa, uma série de consultorias estão surgindo na Índia, com profissionais que oferecem recomendações aos gestores de produção e engenheiros industriais



O esplêndido isolamento de Chikhaldara



Serpenteando através de colinas verdejantes, a água segue em frente até entrar numa floresta. Perdida na vegetação exuberante, a água surge repentinamente e despenca com a maior rapidez como uma cintilante folha branca, oferecendo um visual maravilhoso. O ar fresco das colinas perfumadas com a persistente fragrância de café oferece um repouso às almas cansadas do verão. Esta pequena beleza, aninhada entre a agitação e o atropelo de uma cidade, é chamada de Chikhaldara.

Situada a uma altitude de 1.118 metros em Amravati, distrito de Maharashtra, Chikhaldara não é apenas o 'único' resort da região de Vidarbha, mas também é a única área de cafeicultura no Maharashtra. A beleza de Chikhaldara foi descoberta pela primeira vez pelo capitão Robinson do Regimento de Hyderabad em 1823, que viu a paisagem inglesa refletida na matizes deste vale indiano. O verde exuberante lembrou-lhe a primavera inglesa e as tonalidades de marrom e laranja, o outono inglês. Acredita-se que as colinas de Chikhaldara

receberam o nome do infame Keechaka, que foi morto por Bheema, o grande guerreiro Pandava.

De acordo com o Mahabharata, após uma longa batalha, Bheema jogou Keechaka no vale. Assim, recebeu o nome de 'Keechakadara'. Chikhaldara é uma transformação do nome original. Após a luta, Bheema tomou banho em um lago nas proximidades, conhecido hoje com o nome de Bhimkund. A cerca de 1070 metros de profundidade, situado próximo ao vilarejo de Alladhoh, Bhimkund oferece uma vista espetacular da cachoeira. Com uma beleza deslumbrante, este lugar possui uma variedade de flores exóticas, pássaros, animais selvagens e belas borboletas.

Criada para ser uma estação de montanha dos oficiais do Império, o planalto orgulha-se de ser uma 'Empresa Bagh', que é agora o orgulho do departamento florestal. A área tornou-se conhecida com a introdução do Projeto Tigre Semadhoh em Melghat em 1973. Há uma fauna abundante nos 25 quilômetros da faixa florestal que liga Chikhaldara a Semadhoh.

Panteras, ursos, sambar, bisão indiano, javalis e cães selvagens habitam a área. Importante na mitologia para os peregrinos, Chikhaldara abriga também um antigo templo no vilarejo de Vairat. A cerca de 150 metros no subsolo, a visita do templo original não é uma tarefa fácil. A população local, no entanto, construiu um novo templo para os devotos.

Abençoadas com inúmeras cascatas e vales encantadores, as belezas de Chikhaldara são melhor observadas a partir do Hurricane Point, Devi Point, Prospect Point e Panchbol.

Devi Point, perto da estação rodoviária de Chikhaldara, possui um templo de pedra natural construído para a deusa do lugar. A entrada para o templo natural é coberta com a cortina de uma cascata, que nasce próximo ao lago Shakkar.

Um dos mais famosos marcos da área é o Panchbol Point. Formando um enorme vale criado pelas bordas de cinco montanhas, este lugar também é conhecido como Five Echo Point. No vale, os ecos podem ser ouvidos claramente cinco vezes.

Há também outros lugares interessantes como os fortes Gavilgad e Narnala Akola, o jardim botânico Nehru e o museu tribal.

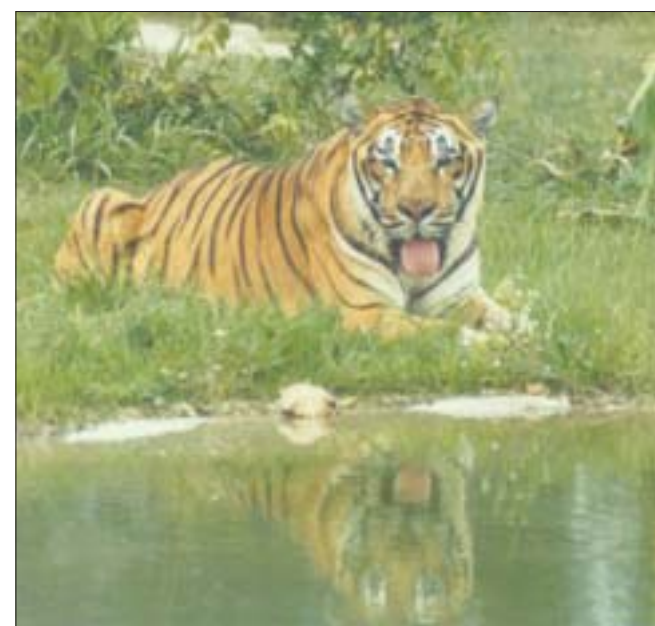
Longe das multidões, o passeio nesta copa da natureza oferece um espetáculo de perfeita panacéia, mas não se deve esquecer de levar um par de binóculos para observar os belos pássaros exóticos.

INFORMAÇÕES TURÍSTICAS COMO CHEGAR

De avião: O aeroporto mais próximo situa-se em Akola, a 150 quilômetros de Chikhaldara. Há um outro aeroporto em Nagpur, a 230 quilômetros de distância.

De trem: A estação ferroviária mais próxima situa-se em Badnera, a 110 quilômetros de distância.

Via terrestre: Chikhaldara está bem conectada por rodovias a Nagapur e Amravati. Há ônibus disponíveis a partir de Nagpur, a 230 quilômetros de distância e em Amravati, a 100 quilômetros de distância.



Declaração de Exoneração de Responsabilidade: Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.